

**SOCIEDADE CULTURAL E EDUCACIONAL DE ITAPEVA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: REFLEXÕES SOBRE A
FUNÇÃO DO SOCIAL DA ESCOLA.**

Marcelo de Oliveira Maciel

2014

**SOCIEDADE CULTURAL E EDUCACIONAL DE ITAPEVA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: REFLEXÕES SOBRE A
FUNÇÃO DO SOCIAL DA ESCOLA.**

Autora: Marcelo de Oliveira Maciel

Orientador: Prof. Msc Bruno de Souza Vespasiano

“Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva como parte das obrigações para obtenção da Licenciatura em Pedagogia”.

Dezembro/2014
Itapeva – SP

“Eu queria uma escola e lhes ensinasse a pensar, a raciocinar, a procurar soluções. Eu também queria uma escola que ensinasse a conviver, cooperar, a respeitar, a esperar, saber viver em comunidade, em união. Que lhes dessem múltiplos meios de vocês expressarem cada sentimento, cada drama, cada emoção”.

(Carlos Drummond de Andrade)

Dedico este trabalho a todos que de forma direta ou indiretamente contribuíram para que este trabalho de concretizasse.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por estar a todo o momento ao meu lado e por não me deixar desistir deste projeto.

Agradeço a minha família, em principal meus pais que me acompanharam em todo processo de minha formação.

Agradeço aos meus sogros que no qual sem eles eu ficaria a pé nesse processo.

Agradeço a todos os alunos da escola que trabalho, pois são eles me dão força para continuar no caminho da Educação.

Agradeço a turma do 6º período de pedagogia da Fait que receberam tão bem quando passei por lá como aluno de adaptação.

Agradeço a Professora Rosemeire Wagner por me ajudar em todos os momentos que precisei.

Agradeço a Professora Valda Cerdeira pela dedicação e colaboração com todos nos alunos.

Agradeço ao Professor Andrei Muzel por se dedicar seu tempo para colaboração na formulação deste trabalho.

Agradeço ao meu Professor Orientador Bruno Vespasiano por aceitar dar continuidade no direcionamento deste TCC, me orientando, esclarecendo e me acalmado em um momento crítico e de muita dificuldade deste projeto.

Agradeço especialmente minha querida esposa, no qual eu amo muito, que com seu jeito delicado e calmo se dedicou e me acompanhou em todas as madrugadas dedicadas a este projeto.

SUMÁRIO

<u>1. INTRODUÇÃO</u>	09
<u>2. Projeto Político Pedagógico como Ação Social da Escola</u>	11
<u>2.1. Legislação Atual: Análise do Desenvolvimento Educacional</u>	14
<u>2.2. Gestão Democrática como Ação Social e Política da Escola</u>	17
<u>2.3. A Função Social da Escola</u>	22
<u>3. MATERIAL E MÉTODOS</u>	31
<u>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES</u>	32
<u>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	36
<u>6. REFERÊNCIAS</u>	38

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: REFLEXÕES SOBRE A FUNÇÃO DO SOCIAL DA ESCOLA.

RESUMO - A sociedade constantemente sofre mudanças e tais transformações são notadas na escola pública que atende a comunidade que a cerca. O trabalho de pesquisa traz uma reflexão sobre a relevância do PPP (Projeto Político Pedagógico), sendo um projeto que identifica e direciona a escola na busca de seus objetivos com a comunidade demonstrando a presença da gestão democrática, sendo todos responsáveis pelas decisões e resultados da escola. Nesta perspectiva, a escola não ocupa o papel da família tão pouco a família substitui a escola, ambos devem ser parceiros na formação do aluno.

Palavras-Chave: Escola, Família, Sociedade.

POLITICAL EDUCATIONAL PROJECT: REFLECTIONS ON THE SOCIAL FUNCTION OF THE SCHOOL.

ABSTRACT: The society constantly undergoes changes and such changes are noted in the public school that serves the community that surrounds it. The coursework presents a reflection on the relevance of PPP (Political Educational Project), being a project that identifies and directs the school in pursuit of their goals with the community demonstrating the presence of democratic management, being responsible for all decisions and results school. In this perspective, the school does not occupy the family as little family replaces the school, both should be partners in student education.

Keywords: School, Family, Society.

1 - INTRODUÇÃO

Em pleno século XXI, há uma avalanche de informações tecnológicas, mudanças de comportamentos, perdas de “direitos sociais e cobranças burocráticas que trouxeram mudanças para as políticas de gestão, na organização da escola e nos diversos papéis que esta assume”. Percebe-se que essas mudanças interferem no cenário educacional e nas ações cotidianas. E assim a escola assume a condição de instituição educacional colocando a educação como responsabilidade de todos, sendo possível, mas não fácil, pois pensar no coletivo requer construir mediações capazes de garantir o imobilismo efetivo, aonde às metas vão sendo construídas coletivamente.

A escolha do tema deste trabalho baseia-se na ideia que a sociedade atual está modificada. Não podemos mais pensar a família tradicional, onde o pai sai para trabalhar e a mãe cuida dos filhos. O sistema capitalista propõe uma nova visão de mundo, onde o consumismo ocupa o papel de destaque. E o fato de ostentarmos nossa colocação neste novo modelo de qualidade de vida, não afetou apenas a estrutura familiar, mas também a escola.

O objetivo da pesquisa é refletir sobre essa nova realidade da escola e apontar as possíveis causas do papel que escola vem desempenhando nos dias atuais.

No segundo capítulo abordaremos temas relevantes para reflexão e entendimento do funcionamento da organização de uma Instituição Escolar a fim desta cumprir seu Papel Social e a garantia de sucesso na qualidade do ensino.

A primeira reflexão trata de um instrumento formativo e vivo que auxilia o desenvolvimento de uma ação coletiva, porque embora seja um decreto, o PPP (Projeto Político Pedagógico) é extremamente importante para identificação da escola. O PPP edifica-se com o próprio grupo de professores, alunos, pais, funcionários, representantes da comunidade no âmbito da prática pedagógica.

Embora exista uma unanimidade ao que se refere à importância da relação Escola/Comunidade para o sucesso da Educação, nada disso tem valia se não for sustentada legalmente. A base de uma política pública é a legislação, pois ela

representa o resultado das tomadas de decisões da sociedade em relação às metas e caminhos desejados, dando cumprimento e objetivando as mudanças necessárias na qualidade da educação. Com exemplo temos a carta Magna da Educação, a LDB (Lei nº 9394/96) que em seus artigos define normas de gestão democrática do ensino público de Educação Básica, com a participação efetiva da comunidade escolar.

Dessa forma, o desafio de criar uma gestão democrática participativa que contribua para um processo de construção emancipadora, de criação coletiva das decisões e posicionamentos críticos definindo a identidade da escola e assim indicar os melhores caminhos para um ensino com qualidade.

Para enriquecer o trabalho, realizou-se um estudo sobre a importância da Escola no cotidiano da Família e a importância da Comunidade no cotidiano da Escola. Sendo a escola formadora de opiniões, de futuros cidadãos aptos a viverem em harmonia familiar e como sujeitos transformadores da realidade social. Também cabe a Família fazer seu papel na formação moral, cultural e social da criança, sendo esta amparada pela escola em suas necessidades, assim como esta deve estar preparada para ajudar a escola na formação intelectual do aluno.

2 – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO AÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.

O PPP (Projeto Político Pedagógico) deve ser entendido pela equipe escolar, como uma benfeitoria para a escola. Por tanto é indispensável que todos os envolvidos com a escola tomem conhecimento de sua importância e no que ele implica na vida e no bom desenvolvimento escolar. (PINTO, 2012).

Ao se pensar na construção do PPP é preciso refletir o porquê este projeto é relevante para a instituição, qual é a visão interna e externa que a equipe esta tendo da mesma. A partir da compreensão sobre a necessidade da construção do PPP devem acontecer estudos sobre o mesmo, a equipe tem que estar habituada a trabalhar em grupo, evitando a dispersão e refletir que PPP é um plano global da escola pensada e discutida, considerando as dimensões que o mesmo exige, pois são interdependentes. (VASCONCELLOS, 2009).

O PPP tem como um de seus objetivos, a reflexão e a oportunidade da escola em melhorar ainda mais seu desempenho educacional. Mas para que isso aconteça seus ideais não devem pautar pelos pensamentos apenas do diretor e do coordenador pedagógico da escola. Ele deve envolver funcionários, professores, alunos e os pais de alunos, criando assim um PPP que sirva como identidade da escola. (PINTO, 2012).

Uma das ferramentas responsáveis pela a abertura da democracia na escola é a construção do Projeto Político Pedagógico, como plano geral da instituição, porém é algo inacabado, pois trata-se de um processo de planejamento coletivo dos envolvidos na unidade escolar, assim como, dos colaboradores externos (pais e comunidade) tendo como foco a definição de objetivos, metas e ações a ser desenvolvida na escola a fim de atingir a intencionalidade que se apregoa a realidade. (VASCONCELLOS, 2009)

Visando o pleno sucesso da escola, o PPP deve se pautar em seu principio, um questionamento, como uma avaliação da atual situação da escola. Conhecer

seus fracassos, sua estrutura física, a prática pedagógica da escola, o regimento escolar, seus recursos físicos e humanos, conhecer sua comunidade, seus desempenhos como uma escola democrática, como tem sido a participação dos pais em eventos escolares. Não tem como definir o futuro, sem questionar o presente. (PINTO, 2012).

De uma maneira geral para garantir o sucesso do PPP é necessário que este passe por três etapas: etapa diagnóstica (questionamento), a etapa estratégica (definição de metas e objetivos) e um Plano de Ação (como será realizado, por quem será realizado, que recursos serão utilizados, quando será realizado e quando será concluído). (PINTO, 2012).

O espaço escolar não é o único a transmitir o conhecimento técnico-científico nos dias atuais. Contudo, a escola não perdeu seu espaço na sociedade atual, mas a mesma tem grandes desafios a cumprir; dentre eles a de promover sua reestruturação do sistema educacional tanto quanto a instituição. (VASCONCELLOS, 2009).

O PPP deve ser visto como algo que acrescente melhorias no cotidiano escolar, por tanto não basta desenvolver diversos projetos visando uma quantificação. O que deve se buscar é uma qualificação dos trabalhos escolares, pautando no Regimento Escolar (normas da escola), no Projeto Pedagógico (currículo) e em uma constante avaliação do Projeto. (PINTO, 2012).

Nesta perspectiva, o Estado descentraliza o poder e passa a delegar o mesmo às escolas, que por sua vez tendem a construir o PPP baseando-se na realidade local, nas construções de metas e ações para atingir o objetivo almejado, contando com a participação da equipe, pois o que se deseja daquela escola quanto à formação do cidadão tanto quanto a sua função social será discutido coletivamente. (MARQUES, 2003)

O PPP tem o “poder”, não é algo imposto, de ser construído através de um movimento da escola na busca de definir a função social influenciando a troca de diálogo, a exposição dos problemas que levam a construção desse Projeto, discussões, assim como as ações que serão tomadas a fim de alcançar o objetivo proposto. (VEIGA, 2003).

Como a elaboração do PPP deve envolver a equipe escolar, pais e comunidade o mesmo não está livre de oposições de ideias ou acordos e esta não

aceitação é que torna este projeto significativo, pois o mesmo é construído com o diálogo das partes, caso este fato não ocorra, o PPP se caracterizara como uma documentação burocrática que a escola precisa realizar. (MARQUES, 2003).

Entendemos então a relevância de se propor a construção do Projeto Político Pedagógico que atenda as necessidades da clientela que se faz presente em torno da escola, assim como os anseios que a sociedade deposita na mesma. Dessa forma, a escola deixou de ser uma mera reprodutora de conhecimento, passando a ser o foco da sociedade técnico-científica que requer uma escola de qualidade. Prepare para o processo produtivo e para a vida em uma sociedade técnico-informacional, formação para a cidadania crítica e participativa e formação ética. (LIBÂNEO, OLIVEIRA E TOSCHI 2005).

A educação não é algo em comum, apesar de ter o objetivo de passar pra os mais novos a vivencias dos mais experientes. Cada nação, cada cidade ou até mesmo cada vila tem suas diferenças e seus interesses, por tanto cabe à escola adequar-se a realidade da comunidade que está inserida. (PILETTI, 2004).

A educação, em si as escolas, já passou e ainda passam por inúmeras transformações em decorrência a mudanças econômicas, políticas e sociais que o País sofre. Ao refletir sobre estas transformações o que se almeja hoje para a escola é a construção do projeto político-pedagógico, que advém das ideias neoliberais que limita a intervenção do Estado nas decisões da escola, principalmente nas questões do cotidiano. (MARQUES, 2003)

Os resultados do PPP no cotidiano escolar vão desde democratização da gestão, pois todos os envolvidos são responsáveis agora pela escola, na participação da equipe na tomada de decisões, no acolhimento e participação da comunidade e principalmente de tornar a escola inclusiva. (VEIGA, 2003).

Muitas são as ações que podem trazer a família para exercer a sua cidadania na escola as mais comuns são as APMs e os Conselhos de escola. (AZEVEDO, 2013).

Trazer os pais para os eventos escolares, como festas e eventos faz com que a escola assuma na comunidade um papel de destaque e liderança da mesma, logo, a escola comandará sua comunidade e será capaz de transforma-la. (PILETTI, 2004).

O PPP deve ser elaborado pela escola, pois é através do mesmo que a escola descreve suas metas e objetivos a serem alcançados, pelo corpo docente e pelos demais envolvidos e pela comunidade que a cerca. (VIEIRA, 2009)

O projeto político pedagógico oferece dentro de seu planejamento, a oportunidade de aproximação da escola com a sua comunidade, fortalecendo a valorização do relacionamento entre ambos. É um instrumento formativo e vivo, auxilia a desenvolver uma ação coletiva, porque não se constroem projetos por decretos ou intervenções externas à escola. O projeto edifica-se com o próprio grupo de professores, alunos, pais, funcionários, representantes da comunidade no âmbito da prática pedagógica. (PARO, 2007)

O que ainda se apresenta na escola de maneira defasada são os currículos. Os mesmos devem ser reconstruídos levando em consideração as questões sociais. (LIBÂNEO, OLIVEIRA E TOSCHI 2005).

Além dos conteúdos que devem ser ministrados e a burocracia, a escola se vê também responsável em transformar em projetos escolares algumas questões sociais, por exemplo: educação no trânsito, educação para paz, preservação do meio ambiente. Enfim, muitas tarefas a serem cumpridas e pouco tempo para refletir em ações que tragam as famílias para participarem com a escola. (LAHIRE, 2013).

Com o propósito de proporcionar a escola uma qualidade na execução de seus projetos e articular suas ações pedagógicas, com a participação da equipe escolar e sua comunidade, o Projeto Político Pedagógico esta assegurado na LDB/96 (art. 12 e 13). (LIBÂNEO, OLIVEIRA E TOSCHI 2005)

2.1 – LEGISLAÇÃO ATUAL: ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL.

Entre os anos de 1930 a 1945, as ofertas de vagas nas escolas públicas tiveram um grande salto, desde a educação básica até as escolas técnicas, devido

ao crescimento industrial no Brasil. Surgiram então as primeiras discussões em relação ao rumo da Educação brasileira. (LIBÂNEO, OLIVEIRA E TOSCHI, 2005).

A legislação em prol a melhor educação no Brasil que embora já discutisse uma ideia do que seria a LDB (Lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional) na constituição de 1946, só foi de fato promulgada em 1961. Que por sua vez não teve vida longa devida à ditadura em 1964. (VIEIRA, 2009).

No início da década de 80, surge uma nova sociedade que não tolerava mais o atual situação da Ditadura Militar. Com o fim do Regime Militar a sociedade recuperou sua participação no espaço político, nas discussões sobre a organização da educação, que obriga o Estado a reconhecer que a educação era uma instituição falida acabando com a formação técnica descontrolada no segundo grau. A escola começa a ser pensada de forma qualitativa, com a participação de funcionários e professores, por meio sindicais com apoio da política democrática. (LIBÂNEO, OLIVEIRA E TOSCHI, 2005)

Com a retomada da democracia plena e com a criação da Constituição de 1988, surgiram especulações de uma nova LDB. Mas esta só veio ser viabilizado em 1996, que trouxe com ela através da Lei Nº 9.424/96, o FUNDEF (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério). (VIEIRA, 2009)

Em 2006 através da Emenda Constitucional Nº53, foi criada em substituição ao FUNDEF, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), que vigorou em 20 de julho de 2007 (Lei Nº 11.494/2007) que ficará em vigência até 2021, contemplando agora as Creches, a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e Médio, a Educação Especial e a Educação de Jovens e Adultos. (VIEIRA, 2009).

As classes sociais que antes eram rejeitadas, no contexto atual tem tido a oportunidade e o direito garantido a educação, vendo a mesma como ascensão de uma vida socioeconômica melhor pela família. (LIBÂNEO, OLIVEIRA E TOSCHI, 2005).

Toda esta mudança na estrutura de leis garante aos brasileiros o direito de vagas e estudo gratuito a todos, como rege o art. 205 da Constituição, o diz “a educação é um direito de todos e um dever do Estado e da Família”. A escola

também deve promover um espaço de ensino e aprendizagem, como assegura o art. 6º da Constituição Federal de 1988. (VIEIRA, 2009).

A escola tem de ser capaz de proporcionar ao aluno do direito de aprender algo novo, mas que este possa interagir tal aprendizado com sua realidade social e seu futuro profissional, como relata o art. 1 da LDB. (VIEIRA, 2009).

A LDB (Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96) em seu Art. 1º trata que a escola abrange uma formação de preparo para o mercado de trabalho e para a formação social, de convívio familiar saudável e convívio social construtivo, reconhece que a educação não se faz só dentro da sala de aula, mas não o trata, por não considera-la como educação escolar. (BRANDÃO, 2010).

A educação é direito de todos, como afirma o art. 205 da Constituição Federal de 1988 e é dever do Estado e da família como cita o Art. 2º da LDB. Cabe ao Estado o dever de fornecer vagas o suficiente para todos os cidadãos da Educação Básica e é dever dos pais matricular e dar condições de permanência de seus filhos na escola até sua formação. (BRANDÃO, 2010)

Tendo em vista que a educação é um direito de todos, não concede aos pais e aos responsáveis o livre arbítrio de escolher se a criança deve estudar ou não. Segundo consta no art. 6º da LDB é dever dos pais e responsáveis matricular obrigatoriamente a criança com 6 anos, no ensino fundamental sobre a forma da lei 11.114, de 16 de maio de 2005, que diminui o ingresso da criança no ensino fundamental de 7 para 6 anos de idade. (BRANDÃO, 2010)

Uma não oferta de vaga na escola de ensino fundamental pública e gratuita, as crianças dos 6 anos em diante, aos jovens e aos adultos e idosos que por ventura não tiveram acesso na idade própria, fere o art. 5º da LDB, onde o descumprimento da lei favorece aos prejudicados o direito de acionarem o Poder Público, que por sua vez exigirá o cumprimento da oferta da vaga. (BRANDÃO, 2010)

O art. 22º da LDB vem tratar da missão da escola em garantir ao aluno uma qualidade em sua formação, tornado capaz de conviver em sociedade, respeitando o próximo através do exercício da cidadania, onde o mesmo terá que ser capaz de exigir e fazer valer seus direitos sem ferir seus deveres e aos próximos, sendo este capaz de progredir em sua vida e em sua profissão mesmo depois de não estarem mais na escola. (BRANDÃO, 2010).

A estrutura do ensino no Brasil é composta por Educação Básica (Educação Infantil, Educação Fundamental e Ensino Médio) e Educação Superior, segundo assegura o art. 21º da LDB, sendo considerado que na Educação Básica esta inserida o ensino de jovens e adultos, os cursos Técnico-profissionalizantes e que nos Ensino Superior estão inseridos a pós-graduação, a especialização, o mestrado e o doutorado. (BRANDÃO, 2010).

Os Art. 26º e 26ºA da LDB, garante ao currículo escolar o ensino de Matemática, Língua Portuguesa, conhecimento do mundo físico e natural, Educação Física, a Arte, a Música, política além da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. (BRANDÃO, 2010).

O Estatuto da Criança e do Adolescente assegura em seu Art.53, que toda criança e adolescente tem o Direito a vaga em escola pública próxima a sua residência, ser respeitado por seus educadores, pleno desenvolvimento para o exercício à cidadania, além da à garantia do conhecimento pelos pais ou responsáveis de todo o processo pedagógico bem como sua participação da elaboração nas propostas educacionais. (BRASIL, 1990).

2.2 – GESTÃO DEMOCRÁTICA COMO AÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DA ESCOLA.

Ao falar de educação pensamos em planos, metas, aprendizagem, mas não há evolução na educação sem uma boa gestão. Na atualidade a gestão democrática tem como desafio os direitos e os deveres de cada membro da equipe escolar. Um gestor democrático deve propor mudanças, baseando-as em muito diálogo e respeito para que tais sejam aceitas integralmente. (VIEIRA, 2009)

Organização e Gestão são complementações ao bom desempenho da equipe escolar. Para alcançar um objetivo proposto pelo sistema ou pela realidade da

comunidade escolar é necessária ação conjunta da equipe e de uma liderança presente sobre a mesma. (LIBÂNEO, OLIVEIRA E TOSCHI 2005)

De fato o trabalho de um gestor na prática não é fácil, lidar com conflitos e interesses pessoais e profissionais de sua equipe, desgasta a boa relação. Para tal é necessário compreensão e tolerância, mas também pulso firme para que as mudanças necessárias não se tornem inviáveis. (VIEIRA, 2009)

Cabe a o gestor dirigir cada setor da escola, através de um conjunto de normas preestabelecidas anteriormente e fazer cumpri-las. Acompanhar de perto cada setor da escola garante melhor qualidade nos trabalhos, no atendimento aos alunos e evidentemente na aprendizagem. (LIBÂNEO, OLIVEIRA E TOSCHI 2005).

Devido à burocratização do sistema educacional a escola muitas vezes ocupa a maior parte do tempo em preencher e enviar documentos não atendendo os anseios da sociedade. Infelizmente a escola não consegue acompanhar esta sociedade em constante transformação. (LAHIRE, 2013).

Muito importante também é a necessidade da ação participativa dos membros da equipe, pois embora o olhar do gestor seja imprescindível, as necessidades peculiares em cada área da escola são vivenciadas por cada responsável pela função. No entanto ouvir e praticar auto avaliação dos membros de sua equipe contribui com o sucesso nos trabalhos escolares. (LIBÂNEO, OLIVEIRA E TOSCHI 2005)

Sobre tudo além de formar cidadãos a escola deve investir na formação de seus professores, administradores e funcionários. (PARO, 2007)

Uma equipe bem gerida e organizada proporciona um melhor ambiente de aprendizagem aos alunos. Não é apenas o professor o único que educa na escola, cada membro da equipe pode contribuir. As ações de um orientador de alunos ensinam condutas positivas aos educandos, assim como os funcionários da limpeza que ao manter tudo limpo e organizado, implica em como deve ser mantido o ambiente escolar, a ação da leitura com o bibliotecário, desperta o gosto pela leitura no aluno. Enfim toda ação vivenciada pelo aluno na escola contribui com sua aprendizagem dentro e fora da mesma. (LIBÂNEO, OLIVEIRA E TOSCHI 2005).

Dotar a instituição escolar de uma estrutura administrativa ágil, que favoreça o bom desempenho do trabalho coletivo e cooperativo, calcada em princípios democráticos que fortaleçam a condição de sujeito (autor) de todos os envolvidos,

mas que, ao mesmo tempo (não alternativamente), procure preencher seus postos de trabalho com pessoas identificadas com esses princípios e empenhadas na realização de um ensino de qualidade. (PARO, 2007).

Uma escola que pratica a democracia começa por mudar seu interior. É aquela que é capaz de oportunizar uma cultura escolar de organização, debate, politização através da liberdade aos alunos e não a imposição. (Bastos, 2005).

Dentro do ambiente escolar, há diversos segmentos que possibilitam a vivenciar a democracia. Simular através de projetos, que vão além das apostilas e livros, atividades de trabalho em grupo que favoreçam o diálogo, o respeito às opiniões, exercitar a prática da democracia. (LIBÂNEO, OLIVEIRA E TOSCHI 2005).

Compreendemos que através destes projetos, a escola contribui com a formação pessoal do aluno. Instigando neste a necessidade, a compreensão e o prazer em exercer a sua cidadania de forma democrática e ética. Democracia na escola, por sua vez, referir-se-ia à utilização desses mecanismos na escola, conselho de escola, associação de pais e mestres, grêmio estudantil. (PARO, 2007)

A partir do momento que a escola participa da realidade de sua comunidade, ajudando em suas necessidades reais, a comunidade sente-se abraçada e disposta a colaborar para o melhor funcionamento da escola. (PILETTI, 2004).

Os alunos ao chegarem à vida escolar, trazem consigo seu conhecimento próprio de mundo, sua vivências pessoais e culturais. Sendo assim cabe à escola, transmitir o conhecimento formal e sistematizado. Ensinando-os para que essa visão de mundo se amplie com qualidade. (PARO, 2007)

Toda escola esta inserida em uma comunidade e esta comunidade de fato irá influenciar no cotidiano da escola. Cabe à escola estudar as práticas de sua comunidade para entendê-la e assim tornar-se preparada para receber seus alunos. (PILETTI, 2004).

A democracia embora seja uma ação, a escola a utiliza de forma teórica. Nesse sentido é necessário que o professor o traga para um contexto prático. No âmbito preliminar da democracia formal, os educadores tendem a admitir a mera inclusão no currículo de conteúdos relacionados com direitos e deveres e com matérias que expliquem o funcionamento do sistema político vigente. (PARO, 2007)

Tradicionalmente a educação é avaliada através do ensino e aprendizagem das disciplinas e principalmente pelo ensino da matemática e do português. Atribuir

uma qualidade a essas disciplinas de forma que essas possam possibilitar uma qualidade de vida ao educando, trás a tona o significado do porque este deve aprender tal conhecimento e em que momento o mesmo utilizara tal aprendizagem em sua rotina fora da escola. A disciplina deixa de ser ensinado por ensinar e passa fazer parte da vida do educando, tornando a aprendizagem em um momento de prazer. A educação peca quando não coloca em prática o que se vem discutindo na teoria, afetando diretamente o objetivo de uma educação de qualidade. (PARO, 2007)

Do ponto de vista da escola ser responsável pela formação de cidadãos que saibam atuar em sociedade, ainda nos deparamos com uma democracia ensinada apenas como conteúdo bimestral. (PARO, 2007)

As sociedades de forma rápida e frequente veem se transformando devido à inserção de novas tecnologias e a mudança de visão de mundo. Nesta direção, a instituição escolar é afetada pelas decorrentes transformações sociais, pois, a um novo cidadão a ser formado, sendo este capaz de atuar no meio social empregando seu conhecimento em diversas situações em que é exposto, logo, como nas relações com os indivíduos que os cerca. Desta forma, a escola deve incluir em seu currículo uma formação que contemple as necessidades sociais, do mercado de trabalho e das inovações tecnológicas. O conhecimento e as tecnologias estão se tornando cada vez mais acessíveis nos mais diversos espaços do cotidiano. (LIBÂNEO, OLIVEIRA E TOSCHI 2005).

Que interesse ou que interação um aluno pode ter com um mapa dependurado em uma lousa, sendo que este tem um mundo de interação através do GPS de seu celular. A escola deve buscar esta prática moderna, investindo na formação tecnológica dos professores. A escola deve quebrar a resistência ao novo, trazer para sala de aula o que é utilizado pelo aluno fora da escola, proporcionando aulas mais ricas, mais interessantes e mais condizentes com a realidade do século XXI. (PARO, 2007)

A educação deve se libertar desta maneira tradicional de ensinar, onde a escola proporciona a uma aprendizagem formatada, simplista que não proporciona a interação com a realidade social atual. As disciplinas são importantes, as provas são necessárias para o controle do que esta sendo proposto pela educação, mas

isto pode ser ostentado com mais recursos que utilizados atualmente. (LIBÂNEO, OLIVEIRA E TOSCHI 2005).

Esta transmissão de conhecimentos simplista vem sendo muito discutida na educação desde que surgiu um movimento de democratização do conhecimento através de ensino construtivista. Que embora já familiarizado pelos educadores, ainda resiste na prática do cotidiano da sala de aula, devido a um sistema burocrático e a um calendário extenso de provas e avaliações, que prende o educador a uma rotina regrada a cumprir metas proposta pelo próprio sistema. Que torna a educação um humilde espaço de transmissão de conhecimento, mantida por um sistema com perspectivas tradicionais. (PARO, 2007)

O desafio é criar uma gestão democrática participativa que contribua para um processo de construção emancipadora, de criação coletiva das decisões e posicionamentos críticos definindo a identidade da escola e assim indicar os melhores caminhos para um ensino com qualidade. (LIBÂNEO, OLIVEIRA E TOSCHI 2005).

O ensino de qualidade esta baseado na capacidade da escola incluir ou inserir mão-de-obra para o mercado de trabalho para as universidades. Porém, a escola não pode focar apenas nisso. Crescer com sua historicidade é importante, mas a qualidade está no fato de nos diferenciarmos dos simples animais. (BASTOS, 2005).

A motivação dos alunos durante o processo de ensino aprendizagem se dará a partir do momento em que o professor buscar metodologias didáticas que contemplem o objetivo educacional proposto pelo sistema junto à realidade cultural já adquirido pelo aluno. (PARO, 2007)

Para que a escola conheça a sua comunidade é necessário que o professor desça do patamar da superioridade e passe a enxergar seus alunos como transformadores sociais é preciso que esse professor conheça a família do aluno, a casa onde mora, enfim é necessário o professor saiba de fato a realidade da sua turma. (PILETTI, 2004).

O desafio da escola é esclarecer o fracasso da não aprendizagem. O aluno de hoje não tem interesse em apreender. Essa é uma dificuldade do professor. Mas como devemos fazer isto? (BASTOS, 2005)

Utilizar de métodos e materiais requer maior preparação do professor isso será um bom começo, mas ter a participação da família é primordial. Quando a cultura vem do berço a educação começa a ser prazerosa. (BASTOS, 2005).

Uma escola participativa é aquela em que mantem seus portões abertos para receber sua comunidade. A escola que vive alienada dos problemas da sua comunidade esta fadada ao fracasso. (PILETTI, 2004).

Embora exista uma meta estipulada pelo sistema, pelas secretarias, é necessário que o gestor tenha consciência que cada escola é influenciada por sua comunidade. E fazer com que seus professores reconheçam a realidade escolar é um passo para a valorização e um avanço no aprendizado dos seus alunos. Saber que nem tudo que esta proposto no currículo é necessário para tal realidade, trocar informações com colegas de trabalho, com os pais e ouvir seus alunos, implica em um ensino mais prazeroso para os mesmos. (LIBÂNEO, OLIVEIRA E TOSCHI 2005).

Adaptar atividades significativas dentro das disciplinas tradicionais, relacionando com a realidade cultural do aluno, é a chave para acionar momentos de prazer no processo de ensino aprendizagem. O professor deve estimular a aluno a querer a aprender, isto ocorrerá quando o educador incluir no ensino, aulas dinâmicas e significativas de forma que o aluno se veja parte das atividades. (PARO 2007)

A sala de aula deve ir além do conteúdo. A sala de aula deve ser lugar de construção do saber. (Bastos, 2005).

De certa maneira a escola ao ampliar o conhecimento do aluno, contribui para o bem estar do mesmo, tanto dentro quanto fora da escola, pois implicam também em melhorar a relação familiar nos sentidos gerais, como o bem estar social, apropriação cultural e vida saudável do aluno. A educação deve proporcionar a qualidade e a ampliação do conhecimento já adquirido do aluno, efetivando a apropriação e a valorização da sua natureza cultural. (PARO, 2007)

Uma das qualidades que deve ser ressaltada ao se referir à escola pública é que a mesma atende a todas as crianças e de diferentes classes sociais, que trazem consigo uma bagagem de conhecimento própria e diversificada. Nesta visão, os conhecimentos que foram adquiridos pela humanidade e que são ensinados pelos professores através dos currículos tornam o acesso à cultura e ao

conhecimento acessível a todos, definindo assim a escola como um espaço democrático. (LIBÂNEO, OLIVEIRA E TOSCHI 2005).

A escola é tida como uma instituição credenciada e especializada, para transformar a realidade social de uma comunidade. A escola tem como papel suprir as necessidades de ações sociais e preparação do indivíduo para o convívio em sociedade. (MYRTEES, 1976).

Para obter uma gestão democrática é necessário que a equipe saiba a meta da escola, enxergue o ponto final de um projeto. Isso ajudará a equipe a não se perder pelo caminho e não desistir perante as dificuldades que serão encontradas, tendo em vista que a conquista na educação não se dá de maneira instantânea. (GADOTTI, 1995).

2.3 - PAPEL SOCIAL DA ESCOLA.

A escola surgiu da necessidade de transformar uma realidade social. Seja ela religiosa nos princípios de uma criação, na formação de mão-de-obra e de conhecimentos práticos, até sua necessidade de ensinar a ler e a escrever. (MYRTEES, 1976).

A escola na década de 50 assumiu uma nova função que era de ensinar os alunos assim como as famílias de como cuidar de si mesmos e do que está ao seu redor. (SILVEIRA, 2013).

O Estado intervia nas famílias com a orientação de médicos especialistas, a fim de ensinar as famílias de como cuidar dos filhos, tendo em mente que este ensino de higiene nas escolas fariam com que as famílias obtivessem uma vida melhor. O objetivo era cuidar da saúde do corpo, da mente, do social e da moral da população. (SILVEIRA, 2013).

Nos dias atuais nota-se que algumas famílias estão se sentindo perdidas ou não conseguem educar seus filhos. A cada momento social as famílias mudam, pois sofrem influências desse meio externo. (CUNHA, COUTRIM, ASSIS E ALEIXO, 2013).

Muitas vezes os pais compreendem que as queixas da escola se resumem em levar as crianças a fazerem consultas em médicos que cuidam da saúde mental. (OLMOS, 2013).

A educação tem sido alvo de intensas discussões, pois a mesma sempre teve a função de transmitir o conhecimento formal aos indivíduos nas mais diversas transformações econômicas que a sociedade sofreu. (GÓMEZ-GRANELL E VILA, 2013).

A escola não substitui a educação familiar e a família não substitui a função da escola. Assim como o professor o mais envolvido nas relações com os alunos, não pode substituir outro profissional como psicólogo, fonoaudiólogo ou psicopedagogo. O mesmo é Professor. (CARVALHO, 2013).

A partir do momento em que se joga a responsabilidade da educação, no sentido amplo da palavra apenas para a escola, a mesma perde seu foco que é a educação escolar. (CARVALHO, 2013)

A escola deve educar o aluno para viver socialmente, assim como os pais com esse filho. As instituições não podem incumbir suas responsabilidades para a outra. (GÓMEZ-GRANELL E VILA, 2013).

Preparar a criança para fazer parte da sociedade, como um cidadão crítico, ético e solidário, já é um clichê da educação. O que não podemos esquecer é que além de educar para a transformação social, a escola de condições para que o aluno tenha autonomia e discernimento nas soluções de problemas em seu cotidiano. (CASTRO, 1999).

Independente de o aluno ir bem ou não na escola é fundamental a presença e a participação dos pais no âmbito escolar seja em qual situação for, pois os mesmos contribuem com o seu conhecimento e também conhecem o trabalho que vem sendo desenvolvido na instituição. O diálogo e o respeito nesta parceria são fundamentais. (SILVEIRA, 2013).

Quando a família e a escola trabalham em colaboração verifica-se também que a troca de conhecimento entre os mesmos. A escola aprende com os pais e pais aprendem com a escola. (CARVALHO, 2013)

Um dos maiores desafios da escola é favorecer a aprendizagem, de maneira que a escola deixe de ser apenas um ponto de encontro e se torne um encontro com o saber funcional e prazeroso. (PARO, 2007)

Uma sala de aula reflete uma ideia de convívio social, pois esta não é homogênea, as diferentes pessoas que nela convivem, trazem suas bagagens pessoais e as compartilham em experiências de sala de aula. Assim é possível dizer que as relações de lideranças, amizade, simpatia, antipatia, dão aos alunos oportunidade de vivenciar um pouco o que viverão em relações sociais fora da escola. (PILETTI, 2004).

Ao ser recebido em um ambiente humanizado, o aluno inconscientemente exercera sua cidadania, pois pensara duas vezes antes de cometer atos indisciplinados ou desrespeitosos com seus colegas e equipe escolar. (PARO, 2007).

Proporcionar ao aluno a oportunidade de colocar em prática o que se aprende na teoria é o caminho para que este construa seu conhecimento efetivamente, e que se torne detentor de suas vontades e ideais. Podendo usufruir de seus conhecimentos adquiridos, para participar de ações no âmbito cultural e social ou qualquer outro que desejar. Compartilhar seus conhecimentos democráticos é praticar, exercitar a cidadania e respeitar a liberdade social. (PARO, 2007).

A escola que participa de ações sociais, não esta apenas contribuindo para a melhoria do bem estar de sua comunidade, mas esta também trabalhando em seus alunos o senso de zelar pelos seus e por tudo que sua comunidade vem conquistando, contribuindo, por exemplo, para não ação de vandalismo e destruição de patrimônios públicos e pelo respeito ao próximo. (PILETTI, 2004).

Exercitar cidadania em sala de aula contribui com a formação social do individuo e o torna um cidadão apto a conviver em sociedade, respeitando o próximo independentemente de sua posição social, religião ou estilo de vida. (PARO, 2007).

A criança deve refletir sobre seus atos, respeitar as opiniões dos outros e em conjunto buscarem soluções viáveis para todos. (PRADO, 1999).

O fato de buscarmos crescimento individual, o bem estar pessoal, automaticamente contribui para um bem estar de nossas famílias. Que seguindo esta trilha, numa corrente de crescimento, passamos a contribuir para o bem estar de nossa comunidade e da sociedade em geral. (PARO, 2007).

Pais participativos na escola fazem com que seus filhos caminhem satisfatoriamente. (OLMOS, 2013).

A família deve participar da escola sim, mas não colocando em primeiro lugar os seus interesses nem tão pouco a escola. Pois, a família e escola devem formar o todo. (CARVALHO, 2013).

Contudo, a família e a escola possuem papéis diferentes na formação das crianças. Cada uma destas instituições deve cumprir seu papel, caso, sejam encontradas dificuldades tanto na educação familiar ou na educação formal que é a função da escola, ambos podem se ajudar na busca de soluções de maneira cooperativa. (SILVEIRA, 2013).

As famílias que muitas vezes ainda estão distantes da escola, seja porque a mesmas não compreendeu a importância familiar na instituição, tem a escola como um espaço que oferece aos seus filhos o conhecimento capaz de proporcionar oportunidades melhores na vida. (LAHIRE, 2013).

Compreendemos então que o fato de buscarmos melhores condições de vida deve implicar melhorarmos a vida do próximo. E é isto que a escola deve propor em seu currículo. O aluno deve entender-se como parte fundamental da história. Cada indivíduo se integra a sociedade de maneira individual e social, e cabe a escola o papel de direcioná-lo ao melhor caminho. (PARO, 2007)

Para que isto aconteça se faz necessário que o educador lidere e construa o conhecimento com seus educando agindo sobre tudo com ética. Utilizando todos os momentos em sala de aula como um momento de acrescentar uma ligação ética com a vida social extraescolar. (PARO, 2007).

É preciso que a criança saiba a valorizar o conhecimento adquirido, unir com as experiências de aprendizagem escolares, para utilizar de forma correta no futuro, sabendo o que é bom do que ruim. (PRADO, 1999).

Cada atitude tomada por este aluno cidadão deve ser bem pensada, pois suas consequências positivas ou não trarão resultados para todos. (GÓMEZ-GRANELL E VILA, 2013).

Numa sociedade democrática é de suma importância que os futuros cidadãos saibam conviver em harmonia. E para que isto aconteça, a escola deve proporcionar aos alunos a possibilidade de crescimento intelectual que vão além dos conhecimentos tradicionais. Para ultrapassar esta barreira de mera transmissão de conhecimentos é preciso proporcionar aos educandos a capacidade de entender que seu papel na sociedade democrática é evoluir e fazer evoluir. (PARO, 2007).

Um desafio da escola no século XXI é que além de desenvolver a capacidade de socialização dos alunos, está também deve ser capaz de integrar os alunos com as atuais tecnologias e despertar nesses alunos a curiosidade de intervir e a capacidade de melhorar e evoluir tais tecnologias, tendo em vista que, o que é novidade hoje, será ultrapassado amanhã. (PRADO, 1999)

Vivemos em um caos urbano, vivemos para comparar, gastar o que temos e o que não temos, vivemos em função do relógio e do consumismo. Então a cidade nos traz uma nova concepção social. E cabe a escola achar esse meio de convivência. (BASTOS, 2005).

Nesta sociedade informatizada a escola não pode ver o fim de seu trabalho apenas na formação de alunos de mão de obra qualificada. Esta nova era exige uma formação em que o individuo cultive seu papel de cidadão, respeitando e vendo os outros a sua volta como sujeitos pensantes, capazes de um dialogo na busca da construção de um futuro para si e para os demais. (GÓMEZ-GRANELL E VILA, 2013).

A instituição escolar dos dias atuais tem como visão política e econômica, formar cidadãos para o mercado de trabalho. Embora isto ajude a sociedade a se desenvolver economicamente e evoluir no crescimento produtivo com mão de obra qualificada para o país. Não podemos esquecer que o relacionamento é uma chave central para que todo esse desenvolvimento ocorra com ordem e segurança. (PARO, 2007).

Não é função da escola, mudar a vida da família do aluno, mas sim modificar a visão do mesmo que nela esta inserida, sendo com que tenha a capacidade de fazer suas próprias escolhas mudando assim sua historia de vida. (CARVALHO, 2013)

A escola deve oferecer situações que favoreçam o aprendizado, onde a aluno é capaz de reconhecer a importância do aprendizado adquirido em favorecimento a sua vida social, além dos portões da escola. (PARO, 2007)

Ao nascermos somos sociais. Não há em nossos organismos predefinições sociais. É a convivência com outros seres humanos que nos direciona a diversos caminhos sociais. (PILETTI, 2004)

O ser humano é capaz de educar-se sozinho, cabe a ele obedecer ou não o conjunto de normas sociais impostas a ele desde seu nascimento, como a hora de

se alimentar, brincar e dormir. O sujeito então pode ou não cumprir tais regras, inventar novas regras. Mas este deve estar consciente que qualquer manifestação sua implica não apenas em sua vida, mas a todos que estão a sua volta. (PILETTI, 2004).

A escola assume então o papel principal na sociedade como formadora de opinião. Seu fortalecimento baseia em formar cidadãos críticos construtivos, responsáveis e capazes de resolverem problemas do dia a dia, numa ação conjunta e democrática com os outros cidadãos. (PARO, 2007)

Para iniciar uma construção de relações entre a família e a escola é preciso que as instituições escolares não desconsiderem o conhecimento que as famílias possuem, mas sim que os aproveite, trazendo-o para a escola. Dessa forma, família e escola se tornam parceiras seja na construção do conhecimento ou nas resoluções de problemas referentes à vida escolar do aluno ou enquanto filho em casa. (SILVEIRA, 2013).

A escola é uma instituição social. Seu objetivo é desenvolver as potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos. Tal aprendizagem deve proporcionar ao educador a capacidade de tornar o aluno, crítico, solidário, ético e capaz de desenvolver tais habilidades, atitudes e valores na sociedade. (PARO, 2007).

Basicamente, a educação escolar se da em uma sala de aula. Porém nesta compõe-se o professor e alunos com diferentes culturas, educação e histórias. (PILETTI, 2004).

Pensar um cidadão democrático, não se baseia ao fato de impedirmos que o aluno vivencie o hoje. O objetivo é que o aluno se torne um cidadão por si próprio, com suas convicções, seus ideais com naturalidade cronológica. (PARO, 2007).

O ato de educar para a sociedade começa no lar com a família, mas também esta inserida pela convivência nas ruas, pela mídia e etc. Mas é na escola que se impulsiona o futuro cidadão, cabem a ela molda-lo e prepara-lo a atender as necessidades de sua sociedade. (PILETTI, 2004).

Neste contexto cabe a escola não ser apenas uma mera reprodutora de conhecimentos retroativos. A mesma deve ser construída com as intenções políticas, econômicas e principalmente culturais e sociais. Pautada em uma democracia efetiva, fora do âmbito teórico, discursos prontos, vivenciada no dia a

dia e que favoreça o querer aprender do aluno. Sendo este capaz de ser sujeito histórico. (PARO, 2007).

Trabalhar com os alunos, a cooperação, a interação, explorar as habilidades dos alunos tímidos e explorar as competências dos líderes, objetivando suas aulas em momentos de trabalhos em conjunto, possibilitando conflitos, troca de ideias e superação de divergências, contribui para o crescimento social do cidadão em formação. (PILETTI, 2004).

Dentro de uma democracia isto seria o ideal, mas não é a realidade que encontramos dentro das salas de aula. O que vemos são professores que não se arriscam trabalhar com temas que desenvolvam o trabalho em grupo, não desenvolvem um olhar crítico construtivo, a exercer seus deveres e exigir seus direitos, respeitando os direitos do próximo. Considerando que a escola teoricamente é um espaço de crescimento, fortalecimento da democracia e desenvolvimento da ação em equipe, para resolução de situações problemas. Esta não efetiva nos alunos, uma formação que capacite sua cidadania de forma que possa solucionar democraticamente e de forma conjunta soluções de problemas na sociedade. (PARO, 2007)

Diminuir ou desqualificar os conteúdos tradicionais, não é a intenção, e sim transforma-los em suas finalidades superando os seus isolamentos das práticas sociais. Organizando a escola como lugar efetivo de formação humana. (PARO, 2007)

Exigir que o professor exerça o papel de outro, faz com que o mesmo se frute profissionalmente não vendo o seu trabalho que a formação escolar sendo desenvolvida. (CARVALHO, 2013).

Cabe ao professor perceber as dificuldades dos alunos e proporcionar momento de interação entre os mesmos. Fazendo que o indivíduo cresça e seja capaz de conviver em sociedade, respeitando as diferenças e dificuldades um dos outros. (GIANCATERINO, 2007).

Humanizar a escola é o primeiro passo a ser dado. O simples fato do bom dia recebido no portão da escola pelo funcionário, desperta no educando a sensação de bem estar e de sua importância neste local. Assim se faz presente em todos os outros espaços da escola, como a alimentação oferecida, a recepção aos pais na

secretaria e principalmente a dedicação dos professores em suas aulas. (PARO, 2007).

Este tratamento transmite um carinho e uma confiança a todos os alunos que de alguma forma receberão este afeto, que contribui para uma educação humanizada. (PARO, 2007).

Construir uma escola com olhar social e formadora social, não pode ser concedida sob uma perspectiva de uma equipe interna da escola. Tendo em vista que esta equipe não faz parte da realidade cultural em que ela está inserida. Para tanto é necessário um olhar externo da escola, olhar este que possibilitará um amadurecimento e uma participação da comunidade que a rodeia. (GADOTTI, 1995).

Compreendemos então que uma atividade desvinculada do contexto cultural e social dos alunos torna-se uma atividade sem significado e incapaz de ampliar o conhecimento de forma que o aluno queira buscar o que está além de seus domínios. (PARO, 2007)

Ao pensarmos em uma escola formadora de sujeitos sociais, não podemos fazê-la de modo quantitativo, onde o que importa é vencer metas e transmitir conhecimentos. (GADOTTI, 1995)

Não podemos cometer a injustiça de criarmos mini cidadão, o aluno deve ser no hoje o cidadão de amanhã. O aluno deve ser capaz de visualizar uma razão em tudo o que está adquirindo como conhecimento novo. (PARO, 2007)

Quando se trata de levar as crianças a querer aprender, é preciso, acima de tudo, fazer o aprendizado interessante e prazeroso e renunciar a prática antiquada e ineficaz de fazer belos discursos sobre a importância de aprender para o futuro. As crianças têm direito a um ensino que lhes dê prazer agora, porque elas têm direito de viver agora, não apenas no futuro. (PARO, 2007).

3. MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa pautou-se em uma revisão de literatura, que subsidiou a fundamentação e reflexão sobre o Papel Social da Escola, através de assuntos existentes e os conhecimentos dos autores que tratam deste assunto familiarizando com a problemática com intuito de compreender o tema nas mais diversas

concepções. Foram realizadas pesquisas bibliográficas tendo como base para esse projeto, leituras de livros e artigos, pesquisas nos sites Google Acadêmico e Scielo, Revista On-line da UDEMO, revista Pátio (FNDE) e as Legislações Vigentes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.

Através das leituras realizadas neste trabalho, foi possível refletir que a escola é necessária na formação intelectual do aluno, mas como ela pode interferir positivamente na formação de seu caráter? É o que este trabalho se propôs a responder. (LEITE e DI GIORGI, 2007).

A escola deve atender a todas as classes sociais, principalmente as mais excluídas, trazendo para dentro alunos, pais, professores e comunidade para pensar e construir a instituição que deseja. O conteúdo já estabelecido deve ser ensinado, porém desenvolvido de forma significativa, fazendo com que o mesmo seja usado dentro e fora da escola. Dessa forma, o aluno deve produzir e ao mesmo tempo ser capaz de construir novo conhecimento. (RIBEIRO apud FREIRE, 2003).

Um grande auxílio para a escola é o Projeto Político Pedagógico, que proporciona a mesma, a oportunidade de alcançar seu objetivo através de projetos que envolvam toda a comunidade escolar, desde o professor, alunos, pais e funcionários. Deixando para trás a burocracia de atender apenas a rigorosidade do sistema, podendo efetivamente reconhecer seus alunos como ser histórico e transformador na sociedade. (RIBEIRO, 2008).

Nas reflexões acima do Projeto Político Pedagógico é possível evidenciar que o mesmo se trata de um documento elaborado pela escola e seus colaboradores, partindo da realidade em que esta inserida, refletindo constantemente sua intenção educativa e função social a fim de construir a identidade da escola. (FILHO apud VEIGA, 1998).

O PPP deve ser pautado em três aspectos, dentre eles o questionamento de suas práticas pedagógicas, seus recursos físicos e de pessoal e seu desempenho social. Baseado nisso deveria ser estabelecido os objetivos a serem alcançados e executados através de um plano de ação, para que tal projeto não se torne mais um documento nos arquivos da escola. (PINTO, 2012).

O Estado tende a ter uma visão global da educação, baseado apenas em estatísticas. Para tanto este assegura a escola através da LDB, o Projeto Político Pedagógico, pois a mesma tem condições de averiguar de perto as reais necessidades de seus alunos, tendo em vista que cada localidade possui uma vivência e uma cultura em particular. (PILETTI, 2004).

Junto à historicidade da sociedade e do desenvolvimento do país, ela também se desenvolveu. O que antes era um espaço para poucos, hoje a Escola é uma garantia para todos. (LEITE e DI GIORGI, 2007).

Em linhas gerais a garantia de vaga e gratuidade em escola pública é assegurada pela Constituição de 1988, bem como a qualidade de ensino e valorização das culturas são garantidas pela LDB. (BRANDÃO, 2010).

A escola não deve apenas preparar o aluno para no mercado de trabalho, a mesma deve formar cidadãos capazes de construir sua historia sem ser um mero expectador dos fatos. (RIBEIRO, 2008 apud LIBÂNEO, 2001).

Crescer de qualquer maneira não quer dizer crescer com qualidade, abranger e dar condições de sucesso para todos é o desafio que a escola do século XIX encontra. Cabe a ela então, formar para o mercado, formar para vida e formar os jovens para o convívio e soluções de problemas que serão proporcionados pela nossa sociedade. (LEITE e DI GIORGI, 2007).

Pouco será realizado se não for investido na formação do professor. Além da remuneração e de outras valorizações, com certeza a formação continuada proporcionará a este profissional melhor qualidade de vida e maior satisfação profissional. Caso contrario, o professor não passara de um mero transmissor de conceitos já pré-estabelecidos e muitas das vezes já ultrapassados, sendo este incapaz de compreender seu aluno como ser pensante capaz de construir seu caráter social através das praticas no processo de ensino aprendizagem. (LEITE e DI GIORGI, 2007).

Conferiu se também que a escola deve ser humanizada, pois dentro dela não é apenas o professor que educa. Toda prática escolar deve ter o papel de ensinar ou contribuir para a aprendizagem do aluno. (PARO, 2007).

Sendo assim cabe ao Gestor Escolar gerenciar sua equipe pautada em uma Gestão Democrática, dando voz ativa a todos, mas dentro de um conjunto de normas preestabelecidas, onde a intenção não é a de defender seus interesses pessoais, mas sim o aluno. (VIEIRA, 2009).

Desta forma refletimos que a Escola deve proporcionar uma educação de qualidade e prazerosa. Para isto é necessário que o professor deixe o ensino antiquado, utilizando em suas aulas de recursos tecnológicos atuais e valorizando as experiências já vivenciadas pelos seus alunos. (PARO, 2007).

O ensino de qualidade não esta apenas no fato de aprender, mas esta na capacidade de encontrar forma de evoluir o que já está pronto. Valorizar e fazer reconhecer-se como sujeito histórico é a chave para a evolução do ser humano. (BASTOS, 2005).

Para tal é necessário uma escola participativa que ultrapasse seus muros e que esteja sempre de portões abertos para receber sua comunidade. Uma escola

alienada está fadada ao fracasso. Esta deve conhecer e participar ativamente nas ações de sua comunidade, tornando-se não alvo, mas referência na mesma. (PILETTI, 2004).

Finalizando nossas reflexões, evidencia-se que a escola e a família possuem papéis distintos na formação da criança, onde nenhuma é capaz de substituir a outra. (CARVALHO, 2013).

Portanto ao conhecer a família e sua realidade, a escola é capaz de ajuda-la na solução de problemas encontrada no caminho da formação da criança. (SILVEIRA, 2013).

Quando a escola valoriza a família e contribui com sua comunidade, o reconhecimento é recíproco. A escola passa a ter o apoio da família em suas propostas educacionais e em seus problemas disciplinares, obtendo assim uma educação de qualidade, prazerosa e significativa para o aluno. (PARO, 2007).

Aprendizagem significativa e prazerosa é aquela que não se baseia apenas no cidadão do futuro, pois o aluno vive e tem o direito de sentir prazer no hoje. Sendo assim uma educação bem aplicada no presente, garante quase que automaticamente o cidadão crítico, solidário e responsável como se espera no futuro. (PARO, 2007).

O papel da escola não é formatar cidadãos, pois nascemos seres sociais, não temos um chip que se inicia ao nascermos nos tornando cidadãos, nossas formações se dão conforme nossa convivência com outros seres humanos, que basicamente são convenções de certo e errado passado de geração para geração. E mesmo assim cabe a cada cidadão usufruir destas regras ou não (PILETTI, 2004).

Analisamos então, que cabe a escola direcionar o melhor caminho, formar opiniões positivas, explorando as potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, tornando este senhor de si, mas tendo consciência que toda e qualquer decisão sua implicará diretamente na sociedade, sendo que se positiva trará o bem a todos e se negativa, além de fazer mal a todos este será penalizado pela forma da Lei. (GÓMEZ-GRANELL E VILA, 2013).

Não é função da escola, mudar a vida da família, mas é fazer com que ela veja e tenha condições de mudar sua própria história. (CARVALHO, 2013).

Concluimos então que a fragilização da Família reflete na fragilização social, conseqüentemente no fracasso da Escola. Mas ao garantir o direito e dever de

cidadania a Escola proporciona à Família uma nova visão de mundo. E na medida em que se dignifica, esta dignifica e fortalece a sociedade em que esta inserida. (RANGEL, 2007).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando então a atual situação que se encontra nossa sociedade, onde evoluímos a cada dia, conquistamos grandes avanços tecnológicos, que nos

proporcionam melhor qualidade de vida tanto na saúde quanto na facilitação e conforto em nosso dia a dia. Por outro lado temos que formar cidadãos que não se fiquem estagnados e que evoluam ainda mais. Para tal, começamos vivenciar alguns ônus, como uma sociedade mais consumista, mais individualista, estressada, sedentária e inevitavelmente desestruturada familiarmente.

Ao pensarmos em sociedade, geralmente visualizávamos quatro pilares básicos, a família, religião, a política e educação. Com o sistema capitalista imposto pela política, à família é uma das instituições mais afetadas neste processo, aonde os pais trabalham se possível em até três períodos, chegam cansados em casa e não tem tempo para os filhos. Por sua vez as crianças ficam na escola o dia inteiro, os que não ficam na escola ficam andando pelas ruas ou são literalmente criados pela avó. Se a família não tem tempo nem para se reunir, nem é necessário falar sobre a religião, que antes sustentava a base cultural da família e que agora acaba por ser para uma grande parte das famílias um passa tempo de fim de semana junto ao passeio no parque e shoppings.

Já a escola encara uma nova realidade, pois na atualidade, ela é o grande pilar da sociedade. Embora não valorizada pelo sistema, a escola acaba por assumir, parte da educação e pequenos gestos que deveriam ser atribuídos e apreciados pelos pais como, por exemplo, o ato de sair da fralda, andar, segurar o garfo para se alimentar e as turbulências apresentadas na adolescência.

A escola passa a ocupar o espaço que vai além do alfabetizar e preparar o aluno para o convívio para a sociedade cabe agora à escola resgatar o valor da família e trazê-la para essa nova realidade social.

Então a escola deve valorizar e conhecer a realidade da comunidade que esta inserida, não só a recebendo dentro de seus portões, mas adentrando-a e participando daquilo que lhe é significativo.

Concluem-se então que a Escola e a Família têm papéis diferentes, mas juntas tem o mesmo objetivo, manter a Sociedade organizada, estrutura e em pleno desenvolvimento. Por tanto, dentro dessa cadeia de vivencias, se não mantermos a dignidade da família, a sociedade se fragilizará e a Escola ficará fadada ao fracasso.

6 - REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Silvana. **A Relação entre a Família e a Escola: A força da União.** Revista Pátio, Porto Alegre, Junho/Agosto 2013.

BASTOS, João Baptista. **Gestão Democrática**. 4. Ed. Rio de Janeiro: DP&A 2005.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB Passo a Passo**. 4. Ed. São Paulo: Avercamp, 2010.

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. **Do direito a Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer**. São Paulo: Fisco e contribuinte, 1990.

CARVALHO, José Sergio Fonseca de. **A Relação entre a Família e a Escola: Uma relação de interesses comuns e conflitos**. Revista Pátio, Porto Alegre, Junho/Agosto 2013.

CASTRO, Maria Helena Guimarães de. **O Sistema Educacional Brasileiro: Tendências e Perspectivas**. In: VELLOSO, João Paulo dos Reis. **Um modelo para a Educação do século XXI**. In ____ (org) ALBUQUERQUE, Roberto Cavalcante de / SOUZA, Paulo Renato... [et al.]. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

CUNHA, Maria Amália de Almeida. **A Relação entre a Família e a Escola: O Papel das Famílias na escolha profissional dos jovens**. In ____ (org) COUTRIM, Rosa Maria da Exaltação / ASSIS, Cristina Ferreira / ALEIXO, Vitor Corrêa. Revista Pátio, Porto Alegre, Junho/Agosto 2013.

FILHO, João Cardoso Palma. **A Gestão Democrática da Educação**. In ____ (org) TOSI, Pedro Geraldo. **Política Educacional**. In: Pedagogia Cidadã: Caderno de Formação. São Paulo: Páginas & Letra Editora e Gráfica, 2007.

GÓMEZ-GRANELL, Carmem. **A Relação entre a Família e a Escola: A cidade como projeto educativo**. In ____ (org) VILA, Ignacio. Porto Alegre, Junho/Agosto 2013.

GADOTTI, Moacir. **Escola Viva, Escola Projetada**. 2. Ed. Campinas: Papirus, 1995.

GIANCATERINO, Roberto. O Papel da Escola e do Professor, perante as dificuldades de aprendizagem dos alunos. In: _____ **Escola, Professor e Aluno**. São Paulo: Madras, 2007.

LAHIRE, Bernard. **A Relação entre a Família e a Escola: Três observações sobre as famílias populares e a escola**. Revista Pátio, Porto Alegre, Junho/Agosto 2013.

LEITE, Yoshie Usami Ferrari. **Ressignificando a Função da Escola Pública e do Professor nos dias de hoje**. In ____ JUNIOR, Celestino Alves da Silva / ARENA, Dagoberto Buim / Leite, Yoshie Usami Ferrari. **Organização e Gestão do Trabalho na Escola**. In: Pedagogia Cidadã: Caderno de Formação. São Paulo: Páginas & Letra Editora e Gráfica, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. In _____ (org) OLIVEIRA, João Ferreira de / TOSCHI, Mirza Seabra. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação**. 8. Ed. São Paulo: Loyola, 1998.

MYRTEES, Alonso. O papel do Diretor na Administração Escolar. São Paulo: Educ, 1976.

OLMOS, Ana. **A Relação entre a Família e a Escola: Escola e pais no mesmo time**. Revista Pátio, Porto Alegre, Junho/Agosto 2013.

PRADO, Iara Glória Areias. **A Educação Fundamental: A questão básica**. In: VELLOSO, João Paulo dos Reis. **Um modelo para a Educação do século XXI**. In _____ (org) ALBUQUERQUE, Roberto Cavalcante de / SOUZA, Paulo Renato... [et al.]. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do Ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

PILETTI, Nelson. **Sociologia da Educação**. 18. Ed. São Paulo: Ática, 2004.

PINTO, Luiz Gonzaga de Oliveira. **Revista do Projeto Pedagógico: Dezesesseis passos para a Construção do Projeto Pedagógico**. UDEMO, São Paulo, Janeiro 2012. Disponível em http://www.udemo.org.br/RevistaPP_01_02Dezesesseis%20Passos.htm.

RANGEL, Mary. **Supervisão: Do sonho a ação uma prática em transformação**. In _____ JUNIOR, Celestino Alves da Silva / ARENA, Dagoberto Buim / Leite, Yoshie Usami Ferrari. **Organização e Gestão do Trabalho na Escola**. In: Pedagogia Cidadã: Caderno de Formação. São Paulo: Páginas & Letra Editora e Gráfica, 2007.

RIBEIRO, Ruy Coelho. **O Papel da Escola na Contemporaneidade**. Artigos.com, Agosto de 2008. Disponível em <http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/papel-da-escola-na-contemporaneidade-4799/artigo/#.VGkDeMmmVyA>.

RIBEIRO, Ruy Coelho. **O Projeto Político Pedagógico: exigência, moda ou necessidade**. Artigos.com, Setembro de 2008. Disponível em http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/projeto-politico_pedagogico:-exigencia,-moda-ou-necessidade?-4456/artigo/#.VGkFBMmmVyA.

SILVEIRA, Luiza Maria de Oliveira Braga. **A Relação entre a Família e a Escola: Um trabalho em Cooperação**. Revista Pátio, Porto Alegre, Junho/Agosto 2013.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: Do Projeto Político Pedagógico ao Cotidiano da Sala de Aula**. 10. Ed. São Paulo: Libertad, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Inovações e Projeto Político Pedagógico: Uma relação reguladora ou emancipatória?**. Cad. Cedes, Campinas, dezembro 2003. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Educação Básica Política e gestão da Escola**. 2. Ed. Brasília: Liber Livro, 2009.